

Editorial

A política e o cristianismo



Findas que são as eleições presidenciais cabe-nos fazer uma reflexão sobre um tema abordado pela Comissão Nacional de Justiça e Paz numa nota publicada em 26 de janeiro de 2026, onde se constata a importância para todos, e em especial para os católicos, sobre a apropriação política dos valores cristãos. Vejamos: “A política, enquanto forma mais elevada da caridade e com vista à construção do bem comum, não deve promover ódio nem divisão. Nem mesmo a luta a favor da vida ou a defesa da identidade cristã podem implicar para um cristão, prescindir das verdades do Evangelho e da doutrina social que dele brota”. Isto é nem mais nem menos que um alerta para os riscos da instrumentalização dos valores cristãos para os políticos.

Aliás, tem-se assistido nos últimos tempos a uma colagem dos partidos e movimentos aos valores das comunidades cristãs, promovendo a discriminação e discursos de ódio, com a finalidade de captar eleitores que priorizem estes temas, mesmo quando

eles contradigam as verdades do Evangelho, devendo estes tomar consciência do seu papel importante na denúncia corajosa e num afastamento claro de tudo o que perverte o valor fundamental de amor ao próximo.

A fé cristã tem como fundamento a dignidade inviolável da pessoa e a fraternidade universal, sendo que a defesa destas causas não pode dissociar-se dos ideais de solidariedade, verdade, justiça e paz, sem se deixar corromper. É neste horizonte que deve situar-se o compromisso cristão na vida pública sendo imperioso manter o espírito crítico e rejeitar políticas que destruam os laços nacionais e gerem injustiças”. Desta forma um compromisso sério e desempenhado com valores democráticos, a defesa dos direitos humanos, a proteção dos mais pobres, a coesão social, a cooperação entre povos e políticas orientadas para o desenvolvimento integral de todos, como pressupõe o Evangelho. Para terminar transcrevemos uma expressão de João Paulo II em 1991 no âmbito da encíclica *Centesimus Annus*: “Uma democracia sem valores facilmente se converte num totalitarismo aberto ou dissimulado, como

a história o demonstra”.

Assim, a participação cívica deverá ser, sempre, inspirada por uma consciência cristã, não podendo desta forma ceder à tentação do ressentimento, ainda que revestido de virtude, sucumbindo a princípios dissimulados, não olhando a meios para atingir os fins.

E desta forma se vai construindo uma democracia dum Estado de Direito, de um Estado Social, de uma visão de sociedade que todos ambicionamos para Portugal.

ASSEMBLEIA GERAL DA ADEPAC

Informam-se todos os associados de que se encontra convocada uma Assembleia Geral Ordinária para o dia 28/03/2026, pelas 17,00h, na sede da associação, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Analisar, discutir e votar o Relatório de Gestão e Contas do Exercício do ano de 2025.
2. Apreciar, discutir e votar outros assuntos de interesse para a associação.

TEMPO DE QUARESMA

A ADEPAC neste Tempo de Quaresma 2026, promove mais uma vez a realização das cerimónias da religiosidade popular próprias desta época, como forma de as preservar e divulgar. Assim:

- De 19 de fevereiro a 26 de março, (todas as quintas-feiras) Ladainha de Todos os Santos, às 20,30h (só homens);
- De 20 de fevereiro a 27 de março, (todas as sextas-feiras) – Terço dos Homens cantado pelas ruas, às 20,30h e Encomendação das Almas, (cantada só por mulheres na Torre da Igreja Matriz);
- 2 de Abril (Quinta-feira Santa),

Canto dos Martírios (cantado só por mulheres na torre da Igreja Matriz) após a Procissão do Encontro.

7º ENCONTRO DE CANTARES QUARESMAIS DE SÃO MIGUEL DE ACHA

Vai ter lugar no dia 21 de março de 2026, na igreja Matriz de São Miguel de Acha, pelas 21h00, o VII Encontro de Cantares Quaresmais de São Miguel de Acha, numa organização da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova e Junta de Freguesia de São Miguel de Acha, com a participação de quatro grupos de Cantares:

- Regrar dos Passos, Ordem Terceira

(Teixoso - Covilhã),

- Grupo de Encomendação das Almas – Vergão (Proença-a-Nova);
- Ritos Populares da Quaresma (Escalos de Cima - Castelo Branco);
- Grupo de Encomendação das Almas de São Miguel de Acha.

O Encontro será precedido do Terço dos Homens cantado pelas ruas no horário habitual.



Crónica

IDANHA NOVA OU VELHA?



Num rápido olhar pelo orçamento da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova aprovado a 20/12/2024, lê-se no mesmo, com incredulidade, a quantidade de prémios, honras e louvores que deixamos escapar no dia a dia. Um orçamento que, no seu dizer, é ambicioso, refletindo o compromisso contínuo da autarquia com o desenvolvimento do concelho e com a melhoria das condições de vida dos seus habitantes, através de um conjunto de investimentos estruturantes que abrangem: Saúde, Ação Social, Educação, Habitação, Desporto, Cultura e Turismo. Remata ainda que este apresenta valores rigorosos e foi elaborado em cumprimento com os diplomas legais. Não sei se era possível que fosse de outra forma. Vá lá!

Assim, inicia com tudo aquilo que oferece aos seus munícipes. O concelho, hoje, é um território UNESCO. Um destino turístico de excelência, “autêntico e diferenciado no plano nacional e internacional”. Uma capacidade única de captação de investimento e crescimento da população, com um rol de distinções nacionais e internacionais – a prova de que lá fora estão atentos a este concelho do interior – bem sei, que também é preciso embelezar a coisa, mas tanta honraria faz lembrar aqueles gerais que ostentam todas as condecorações recebidas, que não sabemos interpretar, em todo o tempo e lugar. Eis o rol das honrarias: Município do Ano (2014 e 2018), Marca Estrela (2022), Menção honrosa para Marca Territorial do Ano a nível mundial (2018), Reconhecimento como Melhor Bio Região da Europa, pela União Europeia (2023). Além do inovador Cartão Raiano Saúde 0-114, destaque global na área da saúde, recebendo o prémio internacional de Responsabilidade Corporativa e Social, pelo Fórum IAG Awards e recentemente o reconhecimento da Estratégia Recomeçar como uma boa prática, pelo programa europeu URBACT.

Decerto que todos os munícipes

estarão orgulhosos deste currículo autárquico, embora aqui e ali não reconheçam as razões de tanto aparato e do significado destas para o seu dia a dia. Estes reconhecem a falta de emprego que leva à saída dos jovens, o envelhecimento da população e ao mesmo tempo a sua diminuição. Daí que sintam a necessidade de um desenvolvimento económico sustentado, que leve à criação de emprego e à fixação de pessoas, *promovendo a sua valorização e a do território*. Aqui ficam algumas ideias a juntar a outras anunciadas, com necessidade, pensamos, de desconstruir o seu papel e de simplificar a mensagem. Atender à construção de um concelho inclusivo que forneça oportunidades iguais e recursos a pessoas que, necessariamente, não têm de estar em Idanha, mas que vivam no seu concelho. Olhar para as freguesias como um prolongamento da política autárquica na continuidade do desenvolvimento do concelho de forma harmoniosa. Não desenvolvendo estas, a sede de concelho também não se valoriza, antes pelo contrário. Simplifiquem-se processos redundantes e criem-se políticas abrangentes ao nível de todo, todo, todo o concelho.

É imprescindível apoiar o empreendedorismo local através da criação de um centro de suporte ao comércio, à pequena indústria e à atividade agrícola. Esse centro deve oferecer serviços de consultoria e formação especializados, promovendo o desenvolvimento sustentável desses setores. Além disso, é fundamental adotar a certificação de produtos locais, valorizando a identidade regional. Deve-se também incentivar a formação de cooperativas agrícolas ou associações de agricultores, que facilitem o escoamento dos produtos, promovam a troca de ideias entre os associados e possibilitem o aproveitamento compartilhado do parque de máquinas agrícolas, reduzindo custos e fortalecendo a economia rural. Por fim, é necessário implementar benefícios fiscais reais e impactantes, que vão além de iniciativas superficiais ou meramente promocionais, de programas de marketing político, como o recente

aprovado por esta e outras Câmaras, ‘Benefícios para famílias e empresas’. Tais medidas devem ter como objetivo fomentar o crescimento sustentável e equilibrado de famílias e empresas, contribuindo de maneira efetiva para o desenvolvimento local. Responderão que já estão em curso vários programas de ajuda ao empreendedorismo e outros tais como o “Recomeçar em Idanha”. Mas ou estes não se adaptam aos pequenos e médios empresários do concelho ou não são suficientemente atrativos para a instalação de grandes negócios nele. E como se fala tanto de Bio Região, será que existem programas de valorização e desenvolvimento para a agricultura e a agroindústria, promovendo práticas agrícolas sustentáveis em todo o concelho? A missão das câmaras municipais é fomentar a economia local, promover a qualidade de vida de todos os cidadãos no município, gerindo de forma sustentável os recursos do território e praticando um serviço público de qualidade. E ter em vista a prossecução de interesses próprios da população residente na circunscrição do concelho.

Um turismo sustentável tem de passar pelo desenvolvimento de roteiros turísticos que destaquem o património natural, cultural e histórico de todas, todas as freguesias de Idanha-a-Nova. Na área da educação, consideramos essencial estabelecer parcerias estratégicas com instituições de ensino e empresas para oferecer cursos de formação profissional adaptados às necessidades locais. Além disso, é importante fomentar programas de estágios e aprendizagens voltados para jovens, bem como investir na modernização das infraestruturas educativas, adaptando-as também para apoio a atividades culturais. E por que não aproveitar o potencial da ESGIN para oferecer cursos de formação profissional de caráter prático, focados nas competências exigidas pelo mercado de trabalho?

Criação de espaços de estudo equipados com novas tecnologias, no caso concreto a Biblioteca Municipal, na qual nem um simples computador existe para consulta e que apresenta enormes dificuldades em se saber o que lá existe e onde está. (cont.)

.../... Será descabido dar incentivos à permanência de professores qualificados no concelho? Sem eles e outros recursos humanos com formação académica e técnica não é possível acrescentar valor ao desenvolvimento do concelho, tudo o que se disse atrás não é praticável. Mobilizar a participação cívica e uma governação participativa com a criação de conselhos municipais temáticos, que incluam a participação dos munícipes na tomada de decisões. Compromisso com a transparência e a ética na gestão. Pugnar por um entendimento alargado em transformar o concelho de Idanha-a-Nova num exemplo de desenvolvimento sustentável e inclusão social, na construção de um futuro, onde todos, todos, todos, se sintam integrados e participativos no mesmo.

Ainda havia para abordar outros temas como o Bem-Estar Social, Mobilidade Sustentável, Ambiente, Energias Renováveis, Património, apoio às Artes. Contudo este não é um programa eleitoral. Não reflete nenhuma proposta de candidatura – nem o autor tem essa capacidade –, nem intenção de ser oposição ao governo autárquico. E porque também a oposição existente a este ou é silenciosa, pouco se sabe dos seus programas alternativos, ou ‘silenciada’ (?) ou não nos chega. Talvez também por defeito, já que a ‘classe política de Idanha’ tendencialmente centra as suas atenções na Vila. Afinal, é racionalizar as preferências pré-existentes na operacionalização de políticas centradas na sede de concelho e em mais duas ou três freguesias. Idanha vem revelando uma ‘classe política’ fechada, pouco variada, cujos desafios da modernização a afastam dos cidadãos das demais freguesias, com consequências para a representatividade e qualidade da democracia. Esta é uma opinião, também com um olhar irónico, que pretende ser construtiva. Reconhece-se, naturalmente, que existem coisas boas, mas que merecem ser mais bem trabalhadas, englobando todos os munícipes e outras que, de tanto empenho na sua exaltação, acabam diminuídas a olhares desconfiados e a outros menos atentos a esses sinais. Expressões como *território idanhense e gentes de Idanha*, sem mencionar a palavra concelho, não percebem um conceito de interioridade, onde todas as freguesias se sintam

integradas, pois cada uma tem a sua idiosincrasia. Eu não estaria tão otimista quanto ao futuro, pois é necessário algo novo e não velho. Novas gerações precisam-se para pensar e interpretar melhor o futuro, pessoas que sirvam a política e que esta delas se sirva. *M*

Manuel Ruivo, fevereiro 2026

PROJETO REVITAL

Atividades e Síntese do Projeto:

O projeto REVITAL, “Revitalização socioeconómica de áreas de baixa densidade populacional através de telecuidados clínicos”, tem como objetivo impulsionar a revitalização de áreas de baixa densidade populacional através da oferta de serviços de teleabilitação a pessoas dependentes, para evitar a sua necessidade de residir em áreas urbanas, e atrair jovens, promovendo a criação de emprego local para a prestação destes serviços. O REVITAL procura cobrir a necessidade de prestação de cuidados de saúde especializados e de serviços de reabilitação física e neurológica (especialmente para pessoas dependentes e idosas), através de ferramentas tecnológicas que permitam oferecer serviços de teleassistência e de telereabilitação, o que também contribuirá para criar emprego qualificado e fixar nova população que dinamizará a economia rural. O projeto tem uma clara orientação estratégica para o reforço da coesão social e do equilíbrio territorial e demográfico através da inovação social e do desenvolvimento endógeno.

Os desafios e as necessidades a satisfazer são claros: responder ao despovoamento e ao envelhecimento das zonas rurais do interior através da fixação de uma nova população com formação social e sanitária, evitar que as pessoas idosas e dependentes tenham de migrar para as zonas urbanas para aceder a serviços clínicos avançados e desenvolver sistemas de produção sustentáveis baseados em tecnologias de teleassistência e de telereabilitação, respondendo às necessidades sociais que não estão suficientemente cobertas no domínio dos serviços sociais e de saúde.

No dia 8 de julho, a AEBB esteve em São Miguel de Acha (Castelo Branco) para promover em conjunto com o IPCB/ESALD, uma sessão de apresentação do projeto europeu “REVITAL-Revitalização socioeconómica de zonas escassamente povoadas através de telecuidados clínicos”. O Revital é uma iniciativa conjunta que tem como objetivo revitalizar as zonas rurais, combinando inovação e desenvolvimento local. A freguesia de São Miguel de Acha é um dos locais onde vai decorrer uma das iniciati-

vas piloto do Revital, mobilizando desta forma a comunidade local a participar nesta sessão. A apresentação do Revital foi efetuada pela equipa da ESALD - Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias de Castelo Branco e pelo Professor Vítor Pinheiro, bem como a Diretora da ESALD, Rute Crisóstomo. Também marcou presença na sessão, a Presidente da Junta de Freguesia de São Miguel de Acha, Cristina Gerales. Este projeto para além de melhorar a qualidade de vida das pessoas que vivem nestas zonas, visa também gerar emprego qualificado, atrair novos habitantes e dinamizar a economia rural. O projeto REVITAL – “Revitalização socioeconómica de zonas de baixa densidade populacional através de teleassistência clínica”, promovido por entidades de Portugal (AEBB - Associação Empresarial da Beira Baixa e o IPCB - Politécnico de Castelo Branco), França e Espanha, está inserido no Programa Interreg VI-B Sudoeste 2021-2027. Os trabalhos iniciaram-se em 25 de novembro e decorrem nas instalações da Junta de Freguesia de São Miguel de Acha e no Centro Social e Paroquial de São Miguel de Acha.

Cantinho da Poesia

Será história o que contas?



Será História o que contas
Ou estórias de um tempo teu
Que com o olhar lá longe, algures do passado,
Relembras?
Para mim História certamente,
De um passado que não foi meu
De um tempo que não vivi, não conheci,
não igualo...
Mas serão mais que estórias?
Trará na narração a imponente relevância
(de uma tradição oral)
Que nos remete para um ontem longínquo,
cheio de verdade?
Ao ouvir-te, relembro o que não vivi
Enquadrando na memória
Os sons surdos de um tempo que foi,
Não meu, mas de outros,
Histórias, estórias?...
Não sei...
Mas a tua essência, certamente...

Rita Bentes (Janeiro 2026)

Um Hino a todos os que ainda estão e propagam o que viveram através do que contam!

Uma homenagem aos que já não estão, mas tantas estórias contaram.

JUNTA DE FREGUESIA DE SÃO MIGUEL DE ACHA

CARREGADORES DE VEÍCULOS ELÉTRICOS JÁ ESTÃO EM FUNCIONAMENTO

A Junta de Freguesia informa que desde o dia 29 de janeiro, já se encontra em funcionamento o posto de carregamento para viaturas elétricas, um equipamento que vem reforçar a rede de infraestruturas disponíveis na freguesia e responder às crescentes necessidades de mobilidade sustentável.

O posto de carregamento está equipado com dois carregadores, cada um com potência de 22 kW, permitindo o carregamento simultâneo de duas viaturas elétricas, de forma eficiente e segura.

Esta é uma obra e um investimento da Junta de Freguesia, que pretende dar resposta não só aos habitantes da freguesia, mas também a todos os visitantes que diariamente nos procuram. Com esta iniciativa, a autarquia reforça o seu compromisso com a modernização dos serviços, a transição energética e a promoção de práticas ambientalmente responsáveis.

A instalação deste equipamento integra ainda uma estratégia mais ampla de valorização do território, alinhada com as preocupações ambientais e de sustentabilidade, contribuindo para a redução da pegada carbónica e incentivando o uso de veículos elétricos.

A Junta de Freguesia continua assim empenhada em promover melhores condições de vida para a população, apostando em soluções inovadoras que acompanham a evolução das necessidades atuais.



CARNAVAL ENCHEU DE COR E ALEGRIA A CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA DE SÃO MIGUEL DE ACHA

A Creche e Jardim de Infância de São Miguel de Acha viveu momentos de grande animação e cor com a celebração do Carnaval, numa iniciativa que contou com a participação ativa de toda a comunidade escolar e com a presença da Junta de Freguesia, que foi convidada a associar-se à festividade.

O evento reuniu crianças, educadoras, auxiliares e encarregados de educação,



num ambiente marcado pela criatividade e pelo entusiasmo dos pequenos foliões. As fantasias deram vida ao traje típico da

nossa freguesia, personagens de encantar, super-heróis, princesas, animais e muitas outras figuras, tornando a manhã ainda mais especial.

A alegria e o divertimento foram constantes, com brincadeiras, música e muito boa disposição a contagiar todos os presentes. O espírito carnavalesco fez-se sentir em cada sorriso e em cada momento partilhado, reforçando os laços entre escola, famílias e comunidade.

A manhã culminou com um almoço partilhado, promovendo o convívio entre todos e fortalecendo o sentimento de união e pertença. Esta iniciativa evidenciou, mais uma vez, a importância da colaboração entre a comunidade educativa e as instituições locais, contribuindo para proporcionar às crianças experiências felizes e memoráveis.



A Junta de Freguesia agradece o convite e felicita toda a equipa educativa pela organização de um momento tão especial.

4 ESTAÇÕES | 4 CONCERTOS - PRIMAVERA 2026

Em 2026, a MAAC e a ADEPAC dão continuidade ao Ciclo 4 Estações 4 Concertos com a realização de 4 concertos de música erudita ao longo do ano. O primeiro concerto - Primavera -, a realizar-se no dia 4 de Abril às 18h00 na sede da ADEPAC, terá como intérpretes os flautistas Jostein Gundersen (Noruega) e Filipa Oliveira (Portugal) que nos trarão um programa que cruza Música Barroca com Música Contemporânea. O concerto resulta de um projecto que pretende estimular a composição erudita contemporânea para flautas de bisel numa colaboração entre compositores noruegueses e portugueses.

MAAC

ÓBITOS

20/02/2026 — MARIA EMILIA VALENTE NUNES (*Mora*), 90 anos:

À família enlutada apresentamos
sentidas condolências



Diretora: Sofia Gonçalves

Colaboradores nesta edição: Manuel Ruivo; Rita Bentes; Sofia Gonçalves.

Propriedade:

Associação de Defesa do Património Cultural de São Miguel de Acha - ADEPAC

Largo de Stº. António, s/n
6060-511 São Miguel de Acha
Associada do INATEL com o n.º 562

Contactos: 924 045 130

adepac@sapo.pt

<https://adepac.pt>

Apoios:



(distribuição gratuita aos associados)

Suplemento

(este suplemento faz parte integrante do Boletim CulturAche nº 251, respeitante ao mês de fevereiro de 2026)

NOTA DA REDAÇÃO

Por lapso foi inserida no *CulturAche* nº 251, de Fevereiro 2026, a Crónica "IDANHA NOVA OU VELHA" do autor Manuel Ruivo, quando deveria ter sido publicado o artigo do mesmo autor "O Nó Górdio da Beira: Entre o Caos Global e a Urgência da Regionalização", que aqui se deixa reproduzir.

Do facto a Direção do *CulturAche* pede desculpa ao autor e aos leitores em geral.

O NÓ GÓRDIO DA BEIRA: ENTRE O CAOS GLOBAL E A URGÊNCIA DA REGIONALIZAÇÃO (1)

Por: Manuel Ruivo



O comércio é, na sua génese, um "jogo de meninos". Como bem aponta o ensaio de José Tavares no semanário *Expresso* de 5 de fevereiro, a troca do que temos a mais pelo que nos faz falta é um instinto universal de multiplicação de bem-estar. No entanto, enquanto as superpotências como os EUA e a China jogam um xadrez de tarifas e "caos instrumentalizado", territórios como a nossa Beira Interior — e especificamente o concelho de Idanha-a-Nova — parecem estar ainda a tentar montar o tabuleiro.

A narrativa oficial recente, publicada no semanário *Expresso* a 29 de janeiro, pinta um cenário de "degelo" demográfico e económico na Beira Interior. Fala-se de um dinamismo "crescente" na agricultura, turismo e indústria, impulsionado pela abolição de portagens nas A23 e A25 e pela chegada de imigração que estabiliza a mão de obra. Mas quem pisa o chão de Idanha sabe que a realidade é mais matizada: a queda demográfica e o envelhecimento são feridas abertas que as estatísticas de "PIB por habitante" nem sempre conseguem estancar.

A Magia do Comércio e o Fantasma da Escala

O texto *Como o poder cria e beneficia do caos* recorda-nos que a prosperidade não passa sem o comércio. Contudo, a Beira Interior enfrenta um problema de "macrocefalia" nacional, onde o investimento e a atenção política continuam viciados no litoral. Para que um concelho como Idanha-a-Nova floresça, não basta a "magia partilhada" das trocas internacionais; é necessária escala e especialização.

Hoje, a Covilhã aposta na saúde e têxteis, a Guarda no seu novo Porto Seco e na logística transfronteiriça, e o Fundão nas tecnológicas. E Idanha? O caminho para este território passa por transformar a "interioridade", tantas vezes vista como fardo, numa "vantagem competitiva" de qualidade de vida e rendimento.

Regionalizar para Operacionalizar

A regionalização surge aqui não como uma divisão administrativa abstrata, mas como uma ferramenta de so-

breviência. Individualizar o território permite:

1. **Desenvolvimento à Medida:** Adaptar incentivos fiscais (como a isenção de IRC proposta por Joaquim Brigas ⁽²⁾) à realidade de micro e pequenas empresas locais, e não apenas a grandes grupos.
2. **Agricultura de Valor Acrescentado:** Passar da agricultura de "sobrevivência" para uma agricultura estruturada que aproveite os fundos europeus — que no Interior podem cobrir até 50% do investimento, contra os 30% no litoral.
3. **Retenção de Quadros:** A Universidade da Beira Interior (UBI) retém apenas um terço dos seus graduados. Uma Idanha regionalizada e ligada em rede com o Politécnico de Castelo Branco poderia criar polos de experimentação agrícola ou turística que fixassem estes jovens

Contudo, para que Idanha-a-Nova deixe de ser apenas um ponto de passagem e se torne um destino para viver e trabalhar, não bastam intenções; são precisas políticas públicas disruptivas que combatam a "macrocefalia" do litoral.

Conclusão: De Objeto a Sujeito

Se o comércio internacional é o "herói anónimo do capitalismo", a autonomia regional deve ser o herói da coesão territorial. Não podemos esperar que o "caos" das políticas centrais ou as guerras tarifárias entre gigantes resolvam o isolamento de territórios como Idanha-a-Nova.

É imperativo que estes ganhem voz própria para operacionalizar a sua indústria, o seu comércio e a sua terra. Só assim passaremos de espectadores do desenvolvimento alheio a protagonistas da nossa própria prosperidade. Afinal, como diz a teoria da vantagem comparativa, todos ganham quando cada um se especializa no que faz melhor. E a Beira Interior, com a sua resiliência, tem muito para oferecer ao mundo — desde que o mundo, e Lisboa, a deixem finalmente decidir o seu caminho.

Referências Utilizadas:

- (1) Andrade, Vítor & Silva, Rui. 'Imigração, universidade, investimento e exportações dão nova vida à Beira Interior', *Expresso*, 29.01.2026.
- (2) Tavares, José. 'Como o poder cria e beneficia do caos', *Expresso*, 05.02.206